



EDITORIAL

Culto e pregação no contexto latino-americano

Os temas abordados nesta nova edição da Tear Online baseiam-se em trabalhos apresentados nos simpósios de culto cristão e homilética, no II Congresso Internacional da Faculdades EST, em setembro de 2014. São temas que refletem sobre o culto e a pregação na atualidade, no contexto latino-americano.

No âmbito do culto cristão, **Éder Beling** apresenta suas novas descobertas sobre *“A função social do espaço de culto na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil: tensões e con-tradições”*. Éder visa problematizar a questão da inserção sócio-eclesial do culto evangélico-luterano no espaço, procurando bases para um entendimento atual da função que o espaço sagrado de culto exerce no âmbito comunitário e eclesial. Partindo de formulações clássicas a respeito do local de culto, tais como: “a igreja é a Casa de Deus”, “o culto acontece por toda a parte”, “igreja e mundo”, “local de encontro com Deus”, entre outros, o significado do espaço ritual do culto no âmbito comunitário-eclesial. Qual a função que o espaço de culto pode exercer enquanto local de encontro entre Deus e a comunidade cristã? Esta é a pergunta principal deste artigo.

Dieison Gross Ferreira, escreve sobre música e culto. Em seu artigo *“Teologia-musical: uma análise da influência da hipermodernidade nas canções entoadas na IECLB”*, Dieison aborda conceitos da hipermodernidade (Lipovetsky) em conexão com as músicas entoadas nos cultos, partindo do pressuposto de que as músicas contemporâneas, cantadas nas comunidades da IECLB expressam aspectos dessa hipermodernidade, como individualismo, egoísmo e satisfação própria. Por meio de uma exploração bibliográfica, o texto apresenta os aspectos centrais dos conceitos de hipermodernidade, música, e letra cristã. O artigo conclui que todas as canções têm uma determinada teologia e, por esta razão, aqueles que têm o “poder” de escolhê-las tem também a responsabilidade de organizar suas escolhas de forma a ensinar uma teologia coerentemente cristã.

O tema da unção com óleo e sua função terapêutica é tratado por **Jefferson Schmidt**, no artigo *“Pregue o evangelho em todo o tempo. Se necessário, use palavras. A intervenção pastoral através do rito da unção.”* Segundo o autor o objetivo deste trabalho é abordar os aspectos terapêuticos da intervenção pastoral através do rito da unção em pessoas enfermas. A trajetória humana é repleta de incertezas e dúvidas, especialmente no que se refere a assuntos relacionados à saúde. O que afinal, a pessoa sente? Que sentimentos afloram neste momento? Dor, angústia, incerteza, insegurança, sofrimento? Qual o significado da doença para a pessoa enferma? A família está longe! E agora? Meu Deus, o que fiz de errado? São perguntas que permeiam o estudo. Segundo Jefferson, o dia-a-dia, a vida das pessoas é cheia de rituais, mesmo com o surgimento de novas formas e meios de buscar, através da fé, proteção e amparo, os rituais antigos continuam a acompanhar o caminhante Povo de Deus.

Ainda no âmbito do culto, temos a análise crítica de **Luiz Carlos Ramos** sobre *“Culto e entretenimento na Sociedade do Espetáculo.”* Segundo o autor, o elemento distintivo da

persuasão especializada do discurso espetacular é o *Jogo*, isto é, a diversão, o lúdico. Estabelecido o nexos entre diversão e sensação, pode-se afirmar que as emoções são os fins do entretenimento. Conquanto historicamente a religião institucionalizada tenha combatido veementemente o entretenimento, a Sociedade do Espetáculo acaba por se impor nas mais diferentes instâncias, dando ensejo ao surgimento do Culto Espetacular, na medida em que a teatralidade começa a se insinuar-se nos serviços religiosos. Identifica-se uma primeira geração, dos celebrantes midiáticos intuitivos; sucedidos pela segunda geração, a dos celebrantes midiáticos técnicos ou tecnicistas; e caminha-se para a terceira geração, a dos celebrantes midiáticos especialistas. Surge, portanto uma nova pastoral despreocupada da formação de comunidade, uma educação cristã que desestimula a ciência e a razão, um culto depreciador da história litúrgica-hinódica-homilética, etc.

Especificamente sobre a pregação cristã temos três artigos. **Flavio Salcedo Rodrigues Moreira e Martin Kuhn**, em seu artigo *“Os escritos paulinos e a modernidade líquida: uma comparação entre os destinatários das cartas paulinas e o homem pós-moderno”*, discutem sobre as similaridades do comportamento religioso dos destinatários das cartas de Paulo e dos seres humanos pós-modernos. Os autores pesquisam a respeito do contexto cultural/religioso da época de Paulo. A partir de Bauman e sua concepção de modernidade líquida, concluem que há no ser humano padrões de comportamento religioso que se mantêm ao passar dos séculos e que devem ser levados em conta ao desenvolvermos esforços na pregação do evangelho.

Sérgio Ricardo Gonçalves Dusilek analisa *“A contribuição de Auerbach para a interpretação bíblica moderna.”* Sérgio, partindo de Erich Auerbach, trata do exercício da hermenêutica bíblica a partir da modernidade. Segundo ele, para Auerbach o grande atrativo do texto bíblico é justamente o seu realismo, sua capacidade de retratar fatos que pertencem ao cotidiano das pessoas em qualquer tempo. Auerbach reconhece a historicidade desse padrão narrativo, contudo, influenciado pela análise tipológica de Tertuliano, introduz o conceito da Figura. Os acontecimentos narrados no Velho Testamento prefiguram, segundo Auerbach, o que o Novo revelará. E aqui reside a noção de preenchimento mútuo que ocorre no texto bíblico e que restringe por si só a abordagem alegorizante e veterotestamentária presente na atual Teologia da Prosperidade, p. ex. ao falar de Figura, Auerbach aponta para a inclusão. Inclui o Velho no Novo Testamento e vice-versa. Inclui também aquele que acolhe o texto bíblico, pela sua identificação. A inclusão deixa de ser somente retórica usualmente dada no púlpito pela postura dialogal e torna-se hermenêutica: o leitor/ouvinte passa a se perceber no relato bíblico. Numa cultura que valoriza as sensações, esse processo de identificação catapultado pela figuração que atinge também o destinatário do texto em sua forma aplicativa se constitui num singular caminho para o exercício homilético.

Jilton Moraes, no artigo *“A força que vem dos bancos”*, analisa a participação dos ouvintes no momento da comunicação sermônica, partindo do pressuposto que o pregador conta com o poder do Alto, o entusiasmo e a força dos bancos. Jilton apresenta, assim, o culto provendo recursos para a proclamação, alertando os pregadores para a responsabilidade de conservá-los; e expondo alguns recursos disponíveis para uma melhor comunicação e finda detalhando a realidade da força que vem dos bancos.

Dois últimos artigos abordam a temática do culto cristão e da pregação evangélica para além dos muros do próprio culto e da própria instituição Igreja. Segundo **Carlos Augusto Pinheiro Souto**, é possível visualizar outros formatos de igreja, no contexto de periferia. Em seu artigo *“Projeto Trilhos Sonoros: um projeto social ou o esboço de uma nova forma de igreja para a periferia?”*

Carlos Augusto investiga as ações desenvolvidas no projeto musical Trilhos Sonoros, com crianças em permanente estado de vulnerabilidade social na periferia da cidade de Canoas/RS. Considerando a metodologia do projeto, que inclui leitura bíblica, reflexão, comunhão, ensaios e recitais programados, bem como o princípio norteador do projeto que é servir a Deus e ao próximo através da música e, ainda, agregando diversas instituições em torno do bem estar material e espiritual das famílias envolvidas, o autor busca, objetivamente, analisar se esse projeto desenvolvido na periferia, além de ação social, constitui também um *locus* teológico onde há sinais de experiências revelatórias e espaço onde são percebidas evidências de busca do Sagrado e experiências com o Incondicional, configurando um novo modelo de igreja para a periferia.

O segundo artigo, desta última parte, aborda um tema ainda mais ousado. Sob o título *“Uma hermenêutica entre culto, futebol e religião: experiências que perpassam a coincidência”*, **Sandro Santos da Rosa** busca identificar – a partir de exploração bibliográfica, artigos e reportagens online – de que modo ações e comportamentos do “mundo da bola” assemelham-se estruturalmente com ações e comportamentos da experiência religiosa eclesial. Para tal, é necessário que se identifique a experiência religiosa não apenas como uma experiência estritamente relacionada a divindades, mas como uma experiência que perpassa toda a expectativa humana em relação à vida e aos acontecimentos dessa. Previamente conclui-se que apesar do comportamento humano relacionado ao futebol independe de dogmatismos eclesiásticos, ele demonstra – na sua prática – requisitos que podem ser identificados nas mais variadas experiências religiosas formais das igrejas. O canto, a entrada no “templo”, a fé e a esperança na vitória, bem como o luto nas derrotas são exemplos disso. Perder e ganhar é da vida, é do jogo. Romper os limites físicos pela fé e pela esperança na vitória é essencialmente humano, é essencialmente religioso.

Agradecemos aos autores pelos artigos!

Uma boa leitura a todos e todas!
Júlio César Adam
Editor-Chefe